

**ALBA**

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



Baseada na plataforma OJS. Licença Creative Commons BY 4.0
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

02 - 09 | 2026

DESAFIOS DA EMPREGABILIDADE JUVENIL NO SECTOR DO AGRONEGÓCIO NA CIDADE DA BEIRA

Challenge of Youth Employability in the Agribusiness Sector in the City of Beira

Desafíos de la Empleabilidad Juvenil en el Sector del Agronegocio en la Ciudad de Beira

Imraan Bahadur¹ | Raste Tsamba²

¹Mestre em Economia e Gestão, Universidade Licungo, Moçambique, <https://orcid.org/0009-0002-9156-3062>, ibahadur@unilicungo.ac.mz

²Licenciando em Contabilidade, Universidade Licungo, Moçambique, sardinharastesardinha@gmail.com

Autor para correspondência: sardinharastesardinha@gmail.com

Data de recepção: 09-05-2026

Data de aceitação: 15-06-2026

Data da Publicação: 02-09-2026

Como citar este artigo: Imraan Bahadur, I., & Raste Tsamba, R. (2026). *Desafios da empregabilidade juvenil no sector do agronegócio na cidade da Beira*. VIII Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia – Universidade de Santiago – Cabo Verde. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(12), pp. 35-45. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>

RESUMO

O desemprego juvenil é um desafio socioeconómico em Moçambique, especialmente em áreas urbanas como a Beira, onde a procura de emprego formal excede a capacidade do mercado laboral. Embora o agronegócio seja estratégico para a segurança alimentar, a geração de rendimento e o autoemprego ao longo da cadeia de valor, menos de 20% dos jovens urbanos participam do sector, o que se agrava com as transformações recentes, incluindo os efeitos da COVID-19. Este estudo visou identificar os desafios que condicionam a inserção e a permanência dos jovens no agronegócio na Cidade da Beira entre 2021 e 2024. Adoptou-se uma abordagem qualitativa, descritiva e

exploratória, com amostragem intencional e entrevistas semiestruturadas a 30 jovens (18–35 anos), dos quais 15 estavam envolvidos em actividades de produção, comercialização e processamento e 15 não estavam envolvidos (maioritariamente desempregados). Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. Os resultados mostram que o agronegócio é visto como uma oportunidade viável, mas a entrada no sector é travada pelo acesso limitado à terra, restrições de financiamento (exigência de garantias), falta de formação técnica e dificuldades de acesso a mercados e a cadeias de valor. A permanência é comprometida por baixos rendimentos, custos de produção elevados, instabilidade de preços e

vulnerabilidade climática. Adicionalmente, factores socioculturais, como o desprestígio associado à agricultura, a influência familiar e a valorização de empregos formais urbanos, reduzem o interesse e a motivação dos jovens. O agronegócio pode desempenhar um papel estratégico na redução do desemprego juvenil na Beira, desde que políticas públicas e iniciativas integradas sejam implementadas.

Palavras-chave: Desafios, Empregabilidade juvenil, Agronegócio, Desemprego, Cidade da Beira.

ABSTRACT

Youth unemployment is a socioeconomic challenge in Mozambique, especially in urban areas such as Beira, where the demand for formal employment exceeds the market's capacity. Although agribusiness is strategic for food security, income generation, and self-employment along the value chain, less than 20% of urban youth participate in the sector, a situation exacerbated by recent changes including the effects of COVID-19. This study aimed to identify the challenges that affect the integration and retention of young people in agribusiness in the City of Beira between 2021–2024. The study adopted a qualitative, descriptive, and exploratory approach, using purposive sampling and semi-structured interviews with 30 young people (aged 18–35): 15 involved in production, marketing, and processing activities, and 15 not involved (mainly unemployed). The data were analyzed using content analysis. The results show that agribusiness is seen as a viable opportunity, but limited access to land, financing constraints (requirement for collateral), lack of technical training, and difficulty accessing markets and value chains hinder entry into the sector. Retention is further compromised by low earnings, high production costs, price instability, and climate vulnerability. Additionally, sociocultural factors such as the low prestige associated with agriculture, family influence, and the preference for formal urban jobs reduce young

people's interest and motivation. Agribusiness can play a strategic role in reducing youth unemployment in Beira, provided that public policies and integrated initiatives are implemented.

Keywords: Challenges, Youth Employability, Agribusiness, Unemployment, City of Beira.

RESUMEN

El desempleo juvenil es un desafío socioeconómico en Mozambique, especialmente en áreas urbanas como Beira, donde la demanda de empleo formal supera la capacidad del mercado laboral. Aunque el agronegocio es estratégico para la seguridad alimentaria, la generación de ingresos y el autoempleo a lo largo de la cadena de valor, menos del 20% de los jóvenes urbanos participan en el sector, situación agravada por transformaciones recientes, incluidos los efectos de la COVID-19. Este estudio tuvo como objetivo identificar los desafíos que condicionan la inserción y la permanencia de los jóvenes en el agronegocio en la ciudad de Beira entre 2021 y 2024. Se adoptó un enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, con un muestreo intencional y entrevistas semiestructuradas a 30 jóvenes (de 18 a 35 años), de los cuales 15 estaban involucrados en actividades de producción, comercialización y procesamiento, y 15 no lo estaban (principalmente desempleados). Los datos se analizaron mediante el análisis de contenido. Los resultados muestran que el agronegocio es visto como una oportunidad viable, pero el ingreso al sector se ve limitado por el acceso restringido a la tierra, las restricciones de financiamiento (exigencia de garantías), la falta de formación técnica y las dificultades para acceder a mercados y a las cadenas de valor. La permanencia se ve comprometida por bajos ingresos, altos costos de producción, inestabilidad de los precios y vulnerabilidad climática. Además, factores socioculturales, como el desprestigio asociado a la agricultura, la influencia familiar y la valorización de los empleos formales urbanos,

A escolha deste tema justifica-se pela crescente preocupação com o desemprego juvenil em Moçambique, especialmente em áreas urbanas como a cidade da Beira, onde a pressão sobre o mercado de trabalho formal tem aumentado significativamente. O grande número de jovens sem acesso a empregos dignos representa não apenas um problema económico, mas também um desafio social, com consequências directas na pobreza, na exclusão social e na vulnerabilidade dos jovens. Nesse cenário, é essencial identificar alternativas sustentáveis de geração de renda, sendo o agronegócio um dos sectores com maior potencial para absorver a força de trabalho jovem. Embora o sector agrícola seja uma base fundamental da economia moçambicana, a participação dos jovens, principalmente em áreas urbanas, continua baixa, o que indica a presença de barreiras estruturais ainda não totalmente compreendidas.

O problema central deste estudo reside na contradição entre o potencial do agronegócio e o baixo nível de envolvimento dos jovens, o que suscita questões sobre os factores que limitam a sua participação. Assim, a presente investigação procura responder à seguinte questão: Quais são os desafios que condicionam a empregabilidade juvenil no sector do agronegócio na cidade da Beira?

Teoricamente, este estudo baseia-se nas contribuições de vários autores que discutem a empregabilidade dos jovens e o agronegócio. De acordo com Schumpeter (1934), o empreendedorismo impulsiona o desenvolvimento económico, enquanto White (2012) explora a ligação entre a juventude e a agricultura, destacando os desafios de atrair jovens para o sector. Além

disso, relatórios do BM (2023) e da FAO (2021) sublinham a importância do agronegócio como ferramenta para a promoção do emprego juvenil, ao mesmo tempo em que apontam limitações estruturais que dificultam a participação dos jovens.

A contribuição deste estudo reside na compreensão dos factores que afectam a empregabilidade dos jovens no agronegócio, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e de estratégias de intervenção. Além disso, o estudo fornece uma análise contextualizada da realidade da cidade da Beira, contribuindo para o debate académico e prático sobre o desenvolvimento económico local.

O estudo está estruturado em cinco secções. A primeira parte discute o tema principal, o problema de pesquisa, e a importância dos resultados esperados. A segunda parte destaca o referencial teórico. A terceira secção dedica-se à apresentação da metodologia utilizada. Na quarta secção, os dados recolhidos são analisados e interpretados, e a última parte apresenta as conclusões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Empregabilidade Juvenil

A empregabilidade juvenil constitui um dos principais desafios socioeconómicos nos países em desenvolvimento, caracterizando-se pela dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho formal. Segundo o BM (2023), a capacidade limitada das economias de absorver a força de trabalho jovem contribui significativamente para o aumento do desemprego. Neste contexto, a empregabilidade não se restringe apenas à obtenção de emprego, mas também

Baseada na plataforma OJS. **Licença Creative Commons BY 4.0**
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albalisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

à capacidade de adaptação, de qualificação e de inserção sustentável no mercado de trabalho. A ausência de oportunidades adequadas tem levado muitos jovens a recorrer ao autoemprego, especialmente nos sectores informais e agrícolas.

Agronegócio como Alternativa de Emprego

O agronegócio tem sido amplamente reconhecido como um sector estratégico para a promoção do emprego e do desenvolvimento económico. De acordo com a FAO (2021), o sector possui elevado potencial para absorver mão de obra jovem, contribuindo para a redução do desemprego e para a melhoria das condições de vida. Na perspectiva de Schumpeter (1934), o empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico, sendo o agronegócio um espaço propício à inovação e à criação de novas oportunidades de negócio. Contudo, apesar do seu potencial, o agronegócio continua subaproveitado pelos jovens, sobretudo em contextos urbanos.

Desafios da Inserção dos Jovens no Agronegócio

A inserção dos jovens no agronegócio é condicionada por diversos factores estruturais. Entre os principais desafios destacam-se o acesso limitado à terra, a dificuldade de financiamento e a falta de formação técnica. Segundo Filmer & Fox (2014), a falta de competências práticas e empresariais limita a capacidade dos jovens de iniciar e gerir actividades produtivas. Adicionalmente, Barrett *et al.* (2012) destacam que a fraca integração nas cadeias de valor e a dificuldade de acesso aos

mercados constituem obstáculos significativos à sustentabilidade das actividades agrícolas.

Factores Socioculturais e Emprego Juvenil

Para além dos factores económicos, a empregabilidade juvenil é influenciada por aspectos socioculturais, como valores, crenças e normas sociais. De acordo com White (2012), a agricultura é frequentemente associada a actividades de baixo prestígio social, o que contribui para o desinteresse dos jovens. A valorização dos empregos formais urbanos reforça esta percepção, afastando os jovens do sector agrícola. Assim, os factores socioculturais desempenham um papel determinante na definição das escolhas profissionais, influenciando directamente o nível de participação no agronegócio.

Desemprego Juvenil e Agronegócio em Mocambique

Em Moçambique, a taxa de desemprego juvenil nas áreas urbanas ultrapassa 25%, sendo este fenómeno mais acentuado nos principais centros urbanos do país, onde a procura por emprego formal é superior à capacidade de absorção do mercado de trabalho (INE, 2022). Adicionalmente, relatórios do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) indicam que, embora o sector agrícola represente uma importante fonte de subsistência e rendimento em Moçambique, menos de 20% dos jovens urbanos estão directamente envolvidos em actividades agrícolas ou de agronegócio (MADER, 2023). Esta baixa participação contrasta com o elevado potencial do sector na geração de emprego e promoção do autoemprego.

No período compreendido entre 2021 e 2024, diversos estudos têm evidenciado que, apesar do interesse crescente dos jovens por actividades económicas próprias, incluindo o agronegócio, a sua participação efectiva neste sector permanece limitada. Estudos conduzidos pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) demonstram que a maioria dos jovens moçambicanos está inserida no sector informal, com baixa produtividade e reduzido acesso a oportunidades estruturadas de negócio (IESE, 2020).

Adicionalmente, embora muitos jovens manifestem interesse pelo sector agrícola, enfrentam desafios significativos relacionados com o acesso à terra, ao financiamento, à assistência técnica e aos mercados (Giwu, 2023). Complementarmente, a inserção dos jovens no mercado de trabalho em Moçambique é marcada por fortes constrangimentos estruturais, incluindo a falta de oportunidades formais e a inadequação entre a formação e as exigências do mercado (Cho & Feda, 2015).

Apesar do potencial do agronegócio como alternativa para a promoção da empregabilidade juvenil, persistem diversos desafios que limitam a sua efectiva adopção pelos jovens. Entre estes, destacam-se o acesso restrito à terra, dificuldades de financiamento, capacitação técnica limitada, fraca integração às cadeias de valor e percepções socioculturais negativas associadas à agricultura (BM, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, adequada para uma compreensão detalhada dos desafios que afectam a empregabilidade dos jovens no sector do

agronegócio. A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de alcançar as percepções, experiências e interpretações dos participantes, permitindo uma análise contextualizada do fenómeno em questão. Portanto, a pesquisa é descritiva e exploratória, pois busca identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelos jovens, sem a intenção de estabelecer relações causais generalizáveis. Como argumenta Creswell (2014), os estudos qualitativos são especialmente úteis quando se deseja explorar fenómenos pouco compreendidos ou complexos.

A colecta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, um instrumento que permitiu combinar perguntas previamente definidas com a flexibilidade necessária para explorar aspectos emergentes durante a interacção com os participantes. Esse tipo de entrevista permitiu a recolha de informações detalhadas sobre as experiências, percepções e desafios dos jovens no sector do agronegócio.

A amostra do estudo foi composta por 30 participantes, seleccionados intencionalmente, tendo em conta a sua relevância para o tema em análise. Destes, 15 encontram-se envolvidos no agronegócio, actuando em actividades como a produção agrícola, a comercialização e o processamento, enquanto os restantes 15 não estão envolvidos no sector, encontrando-se maioritariamente desempregados. Os participantes têm entre 18 e 35 anos e residem em diferentes bairros da cidade da Beira.

No que concerne às variáveis do estudo, foram consideradas tanto dimensões sociodemográficas (idade, género, nível de escolaridade, estado civil e situação laboral) quanto variáveis relacionadas com o

E23	31	Masculino	Casado	Não	-	Ensino secundário
E24	25	Feminino	Solteira	Não	-	Ensino superior
E25	27	Masculino	Solteiro	Não	-	Ensino técnico
E26	30	Feminino	Casada	Não	-	Ensino secundário
E27	23	Masculino	Solteiro	Não	-	Ensino secundário
E28	29	Feminino	Casada	Não	-	Ensino secundário
E29	34	Masculino	Casado	Não	-	Ensino primário
E30	26	Feminino	Solteira	Não	-	Ensino secundário

Fonte: Os Autores (2026)

Percepção dos Jovens sobre o Agronegócio

Os resultados obtidos evidenciam que, de forma geral, o agronegócio é reconhecido pelos participantes como uma fonte potencial de emprego e de geração de rendimento. Como afirmou um dos participantes: *“O agronegócio pode ajudar muito, porque não depende de chefe, a pessoa pode trabalhar por conta própria”* (E12).

No entanto, esta percepção positiva é acompanhada de diversas limitações que dificultam a participação efectiva dos jovens no sector. Esta dualidade entre reconhecimento e limitação é confirmada por BM (2023), que destaca que, apesar de sectores como o agronegócio possuírem elevado potencial de absorção de mão de obra, a sua eficácia depende da existência de condições estruturais adequadas.

Adicionalmente, alguns participantes referiram que o agronegócio exige tempo e paciência para gerar resultados, o que contrasta com a expectativa de rendimento rápido por parte dos jovens: *“Hoje em dia os jovens querem dinheiro rápido, e no campo demora muito”* (E15).

A percepção dos jovens revela que o agronegócio é visto como uma oportunidade potencial, porém ainda está associado a incertezas que limitam o seu atractivo como opção profissional sustentável. De igual modo, a FAO (2021) argumenta que o interesse dos jovens pelo agronegócio está frequentemente condicionado pelas

oportunidades reais de rendimento e estabilidade, o que explica a coexistência de expectativas positivas e percepções de risco.

Adicionalmente, observa-se que a percepção dos jovens sobre o agronegócio é influenciada não apenas por factores económicos, mas também por construções sociais que associam esta actividade a baixos níveis de rendimento e de *status* social. Muitos jovens tendem a encarar o agronegócio como uma ocupação destinada a indivíduos com poucas alternativas, frequentemente associada à pobreza e à falta de sucesso académico ou profissional.

No entanto, outros entrevistados apresentaram uma visão mais crítica: *“Agricultura dá muito trabalho e pouco dinheiro, por isso muitos jovens não querem”* (E03).

Esta representação social contribui para a desvalorização do sector, reduzindo o interesse pela sua adopção como carreira. Neste sentido, o agronegócio é simultaneamente visto como uma oportunidade de sobrevivência e um símbolo de limitação social. De acordo com White (2012), a agricultura é frequentemente percebida pelos jovens como uma actividade de baixo prestígio, o que influencia negativamente a sua atractividade, sobretudo em contextos urbanos, onde predominam aspirações associadas a empregos formais e a maior reconhecimento social.

associam o sector a actividades de baixo prestígio social: “Na comunidade, a agricultura é vista como trabalho de quem não teve sucesso” (E04).

A influência da família e do meio social também foi destacada: “Os pais incentivam os filhos a estudar para fugir da machamba” (E10). Outro entrevistado afirmou: “Se os amigos não fazem, a pessoa também não se sente motivada” (Entrevistado 16, 2026).

Estas evidências são corroboradas por White (2012), que argumenta que a agricultura é frequentemente desvalorizada socialmente e associada a baixos níveis de sucesso económico. Os factores socioculturais influenciam, assim, as aspirações profissionais dos jovens, orientando-os para sectores considerados mais prestigiados, mesmo que menos acessíveis. As influências socioculturais desempenham um papel determinante na baixa participação juvenil no agronegócio, reforçando percepções negativas e limitando o interesse pelo sector.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objectivo analisar os desafios da empregabilidade juvenil no sector do agronegócio na cidade da Beira, com base nas percepções e experiências dos jovens participantes. A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que, apesar do agronegócio ser reconhecido como uma alternativa viável para a geração de emprego e rendimento, a sua adesão por parte dos jovens permanece limitada devido a múltiplos factores.

Os dados evidenciaram que os principais desafios de inserção no sector incluem o acesso restrito à terra, a dificuldade

de acesso ao financiamento, a insuficiência de formação técnica e as barreiras ao acesso aos mercados. Estes factores estruturais reduzem significativamente a capacidade dos jovens de iniciar actividades no agronegócio, limitando o seu potencial como solução para o desemprego juvenil.

Adicionalmente, verificou-se que a permanência no sector também é condicionada por desafios relevantes, tais como baixos níveis de rendimento, custos elevados de produção, instabilidade dos preços e vulnerabilidade às condições climáticas. Estes aspectos contribuem para a desmotivação e, em alguns casos, para o abandono das actividades agrícolas.

No plano sociocultural, os resultados demonstraram que as percepções negativas associadas ao agronegócio, bem como a influência da família e do meio social, desempenham um papel determinante no afastamento dos jovens deste sector. A valorização dos empregos formais urbanos em detrimento das actividades agrícolas constitui um obstáculo adicional à promoção do agronegócio juvenil.

Apesar destes desafios, o estudo identificou um interesse latente entre os jovens, condicionado pela existência de oportunidades e incentivos adequados. As propostas apresentadas pelos participantes indicam que a criação de condições favoráveis pode aumentar significativamente a participação juvenil no agronegócio.

Deste modo, conclui-se que o agronegócio desempenha um papel estratégico na promoção da empregabilidade juvenil, desde que sejam implementadas políticas públicas eficazes, programas de capacitação e iniciativas que visem à valorização social do sector. A concretização

deste potencial depende de uma abordagem integrada, que considere simultaneamente os factores económicos, institucionais e socioculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco Mundial. (2023). *World Development Report 2023: Jobs and economic transformation*. Washington, DC: World Bank.
<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2023>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barrett, C. B., Reardon, T., & Webb, P. (2001). Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: Concepts, dynamics, and policy implications. *Food Policy*, 26(4), 315–331. [https://doi.org/10.1016/S0306-9192\(01\)00014-8](https://doi.org/10.1016/S0306-9192(01)00014-8)
- Cho, Y., & Feda, K. (2015). *Skills and employability in Mozambique: Implications for education and training policies*. Washington, DC: World Bank.
<https://doi.org/10.1596/22082>
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approach* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Filmer, D., & Fox, L. (2014). *Youth employment in sub-Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank.
<https://doi.org/10.1596/978-1-4648-0107-5>
- Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). (2014). *Youth and agriculture: Key challenges and opportunities*. Rome: FAO.
<https://www.fao.org/3/i3947e/i3947e.pdf>
- Giwu, O. (2023). *Perceptions, willingness, opportunities, and effects of youth participation in agricultural enterprises* (Doctoral dissertation, University of

KwaZulu-Natal). University of KwaZulu-Natal.

<https://doi.org/10.29086/10413/23097>

Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE). (2022). *Relatório sobre o emprego juvenil em Moçambique*. Maputo: INE.

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE). (2020). *Emprego juvenil em Moçambique: Desafios e perspectivas*. Maputo, Moçambique: Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Moçambique (MADER). (2021). *Plano estratégico para o desenvolvimento do sector agrícola*. Maputo: MADER.

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2022). *Global employment trends for youth 2022: Investing in transforming futures for young people*. Geneva: International Labor Organization.
https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_853321/lang-en/index.htm

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (2020). *Relatório sobre o desenvolvimento humano em Moçambique*. Maputo: PNUD.

Schumpeter, J. A. (1934). *The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

White, B. (2012). Agriculture and the generation problem: Rural youth, employment and the future of farming.

IDS Bulletin, 43(6), 9–19.
<https://doi.org/10.1111/j.1759-5436.2012.00375.x>